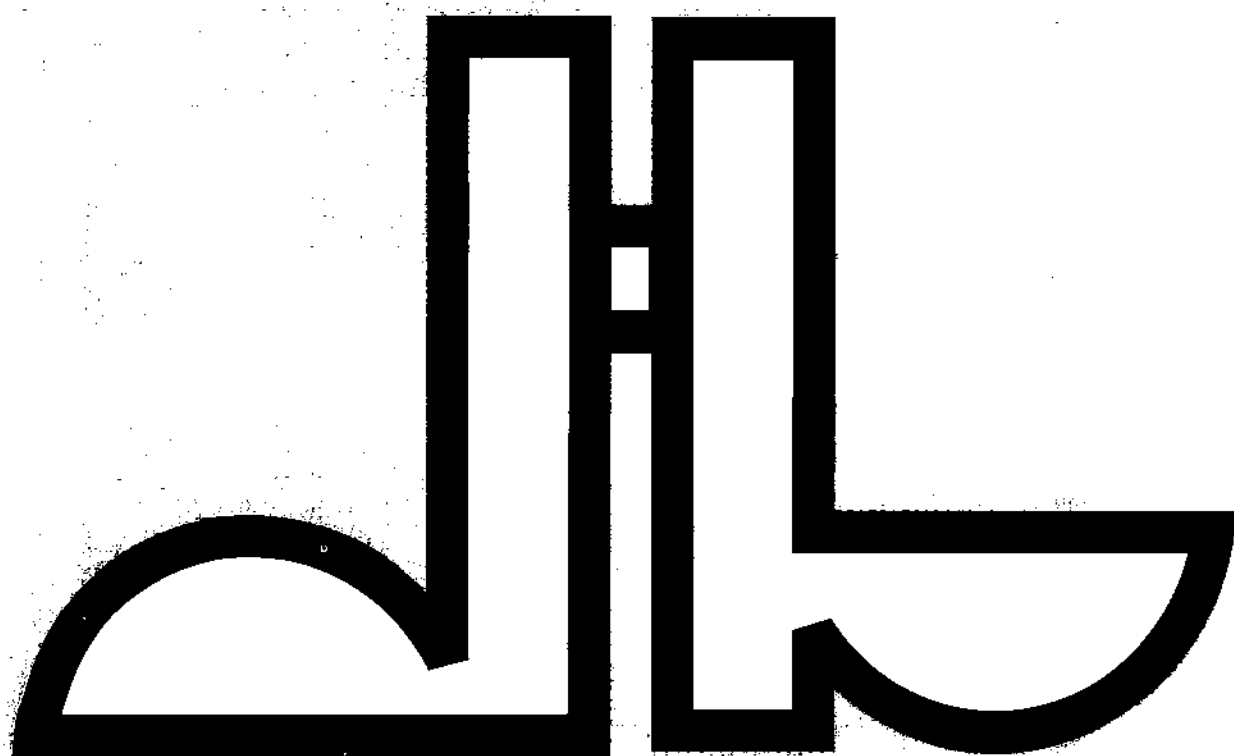




República Federativa do Brasil



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

PRESIDENTE

Senador **ANTONIO CARLOS MAGALHÃES – PFL – BA**

1º VICE-PRESIDENTE

Deputado **HERÁCLITO FORTES – PFL – PI**

2º VICE-PRESIDENTE

Senador **ADEMIR ANDRADE – Bloco (PT/PDT/PSB/PPS) – PA**

1º SECRETÁRIO

Deputado **UBIRATAN AGUIAR – PSDB – CE**

2º SECRETÁRIO

Senador **CARLOS PATROCÍNIO – PFL – TO**

3º SECRETÁRIO

Deputado **JAQUES WAGNER – Bloco (PT/PDT/PSB/PPS) – BA**

4º SECRETÁRIO

Senador **CASILDO MALDANER – PMDB – SC**

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

**1 – ATA DA 9ª SESSÃO CONJUNTA
(SOLENE), EM 12 DE MAIO DE 2000**

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a homenagear o Excelentíssimo
Senhor Carlo Azeglio Ciamp, Presidente da Re-
pública Italiana..... 08114

1.2.1 – Oradores

Deputado Luciano Pizzatto 08114

Senador Gerson Camata 08115

Sr. Carlo Azeglio Ciampi, Presidente da
República Italiana 08118

**1.2.2 – Fala da Presidência (Senador
Antonio Carlos Magalhães) 08121**

1.3 – ENCERRAMENTO

**2 – COMISSÃO MISTA DE PLANOS,
ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO**

**3 – COMISSÃO PARLAMENTAR CON-
JUNTA DO MERCOSUL (REPRESENTAÇÃO
BRASILEIRA)**

Ata da 9ª Sessão Conjunta (Solene), em 12 de maio de 2000

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura

Presidência do Sr. Antonio Carlos Magalhães

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 50 minutos)

Compõem a Mesa: à direita do Presidente Antonio Carlos Magalhães; O Sr. Carlo Azeglio Ciampi, Presidente da República Italiana, e o Senador Lúdio Coelho; e a sua esquerda: o Deputado Heráclito Fortes, 1º Vice-Presidente do Congresso Nacional e o Senador Francelino Pereira.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Declaro aberta a sessão solene destinada a homenagear o Excelentíssimo Senhor Carlo Azeglio Ciampi, Presidente da República Italiana.

Convido todos para, de pé, ouvirem a execução dos hinos nacionais da República Italiana e da República do Brasil.

(EXECUÇÃO DOS RESPECTIVOS HINOS NACIONAIS)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Luciano Pizzatto, que falará em nome da Câmara dos Deputados.

O SR. LUCIANO PIZZATTO (PFL - PR. Pronuncia o seguinte discurso Sem revisão do orador.) – Excelentíssimo Senhor Presidente da Itália Carlo Azeglio Ciampi, Srs. Membros da Delegação italiana, Sr. Presidente do Congresso, Senador Antonio Carlos Magalhães, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, Srs. Membros da Mesa, Srs. Membros do Corpo Diplomático, Srs. Ministros de Estado, Srs. Parlamentares, Senhoras e Senhores, nós, brasileiros de todas as regiões, temos razões de sobra para nos alegrarmos com a presença nesta Casa de Sua Excelência o Senhor Presidente da República da Itália, Dr. Carlo Azeglio Ciampi, e de sua comitiva. Desejo também externar minha satisfa-

ção pessoal por essa visita e pela honra de saudar nosso ilustre visitante, primeiro, por ser descendente de italiano, **oriundo**, como dizemos, e, segundo, por representar nesta Casa, e especialmente nesta solenidade, 200 Parlamentares, membros do Grupo Parlamentar Brasil-Itália, dos quais mais de cinquenta são de origem italiana ou **oriundi**.

A história da emigração italiana para o Brasil pode ser comparada a uma saga, a uma aventura vivida pelos nossos ancestrais que vieram aportar neste País tropical. Não desejo, no entanto, falar sobre as dificuldades e vicissitudes a que foram submetidos nos primeiros anos após sua chegada, história essa certamente bastante conhecida no Brasil, tema até de filmes e telenovelas. Antes prefiro dar ênfase especial aos resultados e êxitos obtidos. A emigração italiana para o Brasil é, antes de tudo, uma história de sucesso, história de sucesso da cultura, da arte, da ciência, da gastronomia, enfim, da civilização italiana.

Sr. Presidente, o fato de a visita de Sua Excelência ocorrer no ano em que se comemora o V Centenário do Descobrimento do Brasil carrega em si um profundo significado simbólico. É verdade que as potências ibéricas, Portugal e Espanha, foram as responsáveis pela descoberta do território brasileiro e pela sua colonização. Entretanto, podemos afirmar que, sem sombra de dúvida, a emigração italiana e suas conseqüências sobre todos os campos da vida social e econômica do Brasil foi o fermento que faltava para transformar o território brasileiro em uma Nação, que hoje chamamos Brasil. Sob este aspecto, portanto, a cultura brasileira tal como a conhecemos, com suas virtudes, vantagens, erros e acertos, deve sua existência também à civilização italiana. Em nenhum outro lugar do mundo ocorreu fenômeno semelhante ou parecido como o da inserção, em tão poucas gerações, dos emigrantes nos vários aspectos da vida do Brasil, fun-

dindo a sua cultura com os costumes e usos locais, sabendo ao mesmo tempo manter inalterados os aspectos mais profundos do modo e visão de vida peninsular.

Por essa razão, a presença de Vossa Excelência nas comemorações dos 500 anos do Brasil é justa de fato e direito. Todos têm conhecimento da forte presença italiana nos diversos setores da vida nacional bem como da simpatia que a Itália desfruta entre a população brasileira. Um milhão e meio de emigrados de 1875 a 1920 deram origem aos mais de vinte milhões de brasileiros descendentes de italianos de hoje. É uma população superior à de muitos países e quase uma terça parte da população italiana atual. É gente italiana na cultura, no temperamento, no coração. É gente brasileira que gostaria de não perder os laços com suas origens, com sua língua e com a pátria de seus maiores. Se os nossos ancestrais que emigraram tiveram os laços familiares talhados de maneira abrupta pela distância e pela situação de pobreza, os descendentes de hoje têm possibilidades tecnológicas e financeiras de reacender os contatos e conhecer melhor a Pátria de seus avós e, especialmente, aprofundar nossas relações econômicas.

Nos últimos tempos, a Itália tornou-se moda no Brasil. Está em moda na televisão, no cinema, na gastronomia e até na língua. Essa atração enorme dos brasileiros pela Itália é fruto da operosidade da colônia italiana e da forma simpática com que se amalgamou no tecido social brasileiro. Esse fenômeno reflete-se também neste Congresso Nacional. Desde 1979, Sr. Presidente, funciona nesta Casa o Grupo Parlamentar Brasil-Itália, que contou e conta entre seus membros nomes ilustres do cenário político brasileiro, personagens do vulto de um Deputado Ulysses Guimarães, líder político que ajudou o País a reencontrar o caminho da redemocratização, e do Deputado Luís Eduardo Magalhães, liderança jovem que o destino retirou de nossa convivência. Posso afirmar que talvez não se encontre em nenhum outro Parlamento do mundo um país que, como a Itália, pode contar com um grupo de amizade, simpatia e apoio político como o nosso Grupo Parlamentar Brasil-Itália. São duzentos Parlamentares, entre Deputados e Senadores, uma terça parte do Parlamento brasileiro, provenientes de todos os Partidos e de todas as regiões do País, que estão ansiosos para cooperar na melhoria das relações entre os nossos países. É uma força política incalculável disposta a colaborar decisivamente para o incremento das relações de amizade e de negócios com a Itália. E devo confessar que,

como Presidente desse Grupo, às vezes sinto que estamos realizando muito pouco diante do que poderíamos realizar.

Peço ao Sr. Presidente do Congresso, por razões sentimentais e também em homenagem ao nosso ilustre visitante, licença para tentar encerrar este pronunciamento na língua dos meus antepassados. Mesmo com muitos erros, está será uma atitude de coração.

I vincoli sentimentali e familiari e la grande simpatia del popolo brasiliano per l'Italia devrebbero facilitare i contatti commerciali e di negozi. Pur troppo, l'Italia ha perso, negli ultimi anni, delle posizioni relative in confronto con altri Paesi non sfruttando del processo dell'apertura economica in corso. È desiderio di tutti vedere la ripresa delle inversioni italiane in Brasile.

Al ringraziare in nome del popolo brasiliano La sua Visita, La chiederei di trasmettere a tutti Italiani, specialmente ai piccoli e medi imprenditori che c'è tempo ancora di "fare l'America".

Grazie.

Obrigado! (Palmas!)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Concedo a palavra ao nobre Senador Gerson Camata, que falará pelo Senado Federal.

O SR. GERSON CAMATA (PMDB - ES. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente do Senado Federal, Senador Antonio Carlos Magalhães, Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Itália, Carlo Azeglio Ciampi, Sr. Ministro das Relações Exteriores da Itália, Lamberto Dini, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Heráclito Fortes, Sr^{as} e Srs. Representantes Diplomáticos, Sr^{as} e Srs. Senadores e Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores, descendente de italianos que sou, foi com grande satisfação que aceitei o convite do Presidente do Senado para saudá-lo, Sr. Presidente Carlo Azeglio Ciampi, na visita com que honra o Congresso Nacional do Brasil.

Formado em Letras e Direito, Vossa Excelência sobressaiu-se na arte econômica, tendo ocupado posições de relevo na área e contribuindo, de forma eficiente, para a solução dos problemas que seu país teve de enfrentar nas últimas décadas. Presidente do Banco da Itália, participou também do "Grupo dos Dez" e do "Grupo dos Sete", e de vários conselhos, juntas e sociedades, com o sucesso que tem caracterizado toda sua carreira e com a visão do engrandecimento da Itália.

Foi, pois, com entusiasmo que acompanhamos, em 13 de maio do ano passado, sua eleição – uma

das mais rápidas da história italiana – para a presidência da Itália, onde vem exercendo com maestria as funções de Chefe de Estado, responsável pela unidade nacional. A vasta experiência que adquiriu ao longo de sua brilhante carreira, quer como economista, quer como político, garante um período de progresso econômico e tranquilidade democrática para o país que Vossa Excelência e nós tanto amamos. O fato de não se alinhar a nenhum partido permitiu que sua candidatura fosse apoiada por políticos de esquerda e de direita, numa inequívoca demonstração da confiança que todos os italianos depositam em Vossa Excelência.

A luta de Vossa Excelência, quando Ministro do Tesouro, em defesa da adoção da moeda comum europeia, demonstrou a importância da União, nesta época de globalização, para os povos daquele continente. A tomada de decisões em conjunto, a adoção de leis oriundas de Bruxelas e outras ações conjuntas provavelmente ajudarão os países do grupo neste período de tantas e tão rápidas mudanças, e impedirão o avanço do desemprego na Itália, país que, felizmente, tem tido um crescimento invejável nas últimas décadas, graças à manutenção de políticas próprias, voltadas para o povo.

Há mais de três mil anos a Itália tem sido palco de grandes civilizações, como a etrusca, a grega, a romana, que influenciaram a cultura ocidental. No fim do século XI, adotou a civilização dos **Comuni**, quando Florença era o centro do mundo. Mas foi no Renascimento que a Itália atingiu sua grandeza maior, com vultos que se destacaram nas artes. No século XIX, o **Risorgimento** italiano transformou o país numa potência livre do domínio estrangeiro. O rei da Sardenha, da Casa de Savóia, e as Sociedades Secretas como a **Carboneria** e a **Giovane Italia**, animados pelos ideais republicanos de Mazzini e Garibaldi, foram os principais artífices da unificação italiana. O hino de Mameli, composto em 1847, prenúncio da insurreição, serviu de pano de fundo para os rebeldes de Garibaldi repelirem as tropas do general Odinet. Com o **Risorgimento** vitorioso, teve início o desenvolvimento equilibrado do país. Em 1946, após a Segunda Guerra Mundial, a Itália transformou-se numa república parlamentarista, adotou a atual Constituição e conseguiu, com trabalho e persistência, superar os graves problemas econômicos resultantes do conflito.

As influências da cultura italiana em todo o mundo são marcantes. Quem não leu a **Divina Comédia**, de Dante Alighieri? Ou **Orlando Furioso**, de Ludovico Ariosto; **O Príncipe**, de Nicolau Maquiavel; **Jeru-**

salém Libertada, de Torquato Tasso? Ou **Os Esposos**, de Alessandro Manzoni; **O Decameron**, de Boccaccio? Ou as obras de autores mais modernos, como Luigi Pirandello, Giacomo Leopardi, Giosué Carducci, Gabriele D'Annunzio, Grazia Deledda, Salvatore Quasimodo, Ungaretti, Italo Svevo, Giuseppe Tommaseo di Lampedusa, Italo Calvino ou Alberto Moravia? Quem não se encanta com as pinturas bizantinas? Quem nunca ouviu falar de Donatello, Luca della Robbia, Rafael, Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Paolo Uccello, Sandro Botticelli, Caravaggio, Giorgio De Chirico, Modigliani e Giorgio Morandi? Quem não conhece os termos **andante**, **adagio** **ma non troppo** e **romanza**? Quem nunca ouviu os cantos gregorianos, a música de Vivaldi, de Paganini, de Scarlatti ou as óperas de Bellini, Donizetti, Puccini e Leoncavallo?

Essa é a Itália de Vossa Excelência, Sr. Presidente. A Itália que influenciou as artes em todo o mundo. A Itália cujo patrimônio artístico é incomensurável. A Itália artesanal, do rico folclore, da arte sacra, das festas populares, da tradição. A imaginação e a originalidade de seu povo transparecem nas combinações de cores, de tecidos e tapetes, nos desenhos arrojados das alfaias, na sobriedade e leveza de objetos domésticos, no vidro trabalhado em Murano, nas bolsas de Veneza, nas roupas dos grandes costureiros italianos, transluzindo o espírito arrojado que sempre caracterizou a península.

Toda essa tradição acompanhou os imigrantes que para aqui vieram de 1810 a 1926, cerca de 1,5 milhão, e influenciou seus descendentes, cerca de 25 milhões atualmente. Só parlamentares brasileiros de origem italiana somos mais de 100, a maior bancada conjunta do Brasil, que trabalha com vontade e orgulho pelo desenvolvimento do País que acolheu seus ancestrais e hoje é a sua pátria.

Os imensos espaços vazios do Brasil e a iminente abolição da escravatura foram as principais causas da vinda de estrangeiros para o País. Subsidiados pelo governo, começaram a chegar no final do século XIX, ignorando as condições de vida dura que enfrentariam na nova terra. A maioria dos italianos que aqui chegaram provinha da região do norte, saturada com a concentração fundiária. Outros eram da Calábria, trabalhadores urbanos desempregados à procura de novas colocações na lavoura, nos portos ou nas indústrias. O meu Estado, o Espírito Santo, tem, hoje, 65% de sua população formada por descendentes desses ilustres desbravadores.

No Espírito Santo, os imigrantes fundaram a primeira cidade italiana do País: Santa Teresa, para

onde tinham ido muitas famílias embarcadas no veleiro Sofia, proveniente de Trento. O desejo de vencer acompanhou todos os que vieram para o Brasil. A maioria foi trabalhar na agricultura, e o sucesso da lavoura cafeeira deveu-se aos braços italianos. Lentamente, conseguiram ser meeiros e acabaram por adquirir suas próprias terras. O trabalho era árduo, de sol a sol, e, enquanto o café não produzia, plantavam suas próprias roças de milho e feijão e laboravam em outras fazendas para o sustento das famílias. As mulheres cuidavam da casa e da horta, criavam galinha e ajudavam nas plantações.

O espírito desbravador dos italianos foi responsável pela abertura de estradas, construção de escolas, capelas e cemitérios, verdadeiras vilas que acabaram se transformando em cidades. Em muitos locais a colonização foi um empreendimento familiar, baseada no modelo de família patriarcal, cujos conceitos eram estruturados a partir do núcleo – trabalho, religião, lazer. Vários adolescentes iam para seminários, onde seriam ordenados padres ou retornariam para casa com uma educação mais elaborada. A missa aos domingos, a ladainha, o terço, o batismo, o casamento criavam vínculos de compadrio e parentesco, reafirmando a identidade cultural. O italiano sempre foi exemplar provedor da família.

Atraídos também para as indústrias, tiveram nela, como em todos os ramos a que se dedicaram, o merecido sucesso. Começaram como operários, participando da primeira grande greve do País, em 1917, e acabaram capitães da indústria. No comércio sobressaíram-se, principalmente no ramo alimentar. Em São Paulo, fundaram bairros: Mooca, Brás e Bela Vista, onde procuravam manter as tradições da pátria. O espírito aventureiro, a alegria transbordante, a capacidade de trabalho facilitaram a integração e ajudaram a construir o grande país em que se transformou o Brasil. Sempre participaram da vida intelectual de nosso País. Tiveram forte influência na Semana de Arte Moderna de 1922, com a inesquecível pintura de Anita Malfatti e os deliciosos versos de Menotti del Picchia. Muitos de nossos pintores famosos foram descendentes de italianos: Portinari e Di Cavalcanti são os exemplos mais conhecidos. Toda essa saga está sendo revivida pela televisão brasileira, na novela **Terra Nostra**.

Senhor Presidente, a viagem de Vossa Excelência fortalecerá os laços comerciais entre Brasil e Itália, retomados com maior ênfase na década de 90, principalmente graças aos esforços do nosso Presidente, Fernando Henrique Cardoso. O mundo inteiro

admira-se com os excelentes resultados obtidos com o modelo italiano de desenvolvimento voltado para as pequenas e médias empresas, concentrando-as em distritos industriais, responsáveis pelo avanço das exportações italianas. Muitos produtos eram e são totalmente artesanais, como o vinagre balsâmico, os sabonetes Valobra e a pasta dental Planta Pura. As famílias detentoras do segredo de fabricação desses produtos uniram-se em cooperativas, aumentaram a produção, fiscalizaram a qualidade e acabaram por conquistar o mercado internacional, mesmo quando o preço é elevado. Desejamos que a experiência italiana de microempresas que pretendemos importar nos seja benéfica e nos dê os mesmos resultados positivos.

Como, desde 1994, as relações comerciais têm sido largamente favoráveis à Itália, a idéia seria equilibrar o intercâmbio, inclusive por intermédio de investimentos italianos no Brasil, que estão crescendo em ritmo acelerado. São, atualmente, 10 mil empresas italianas exportando para o Brasil, enquanto pouco mais da metade fazem o caminho inverso. As mudanças na conjuntura econômica brasileira têm despertado o interesse italiano não só nas exportações, mas também na infra-estrutura, nos setores bancário, financeiro, industrial, de turismo e de telecomunicações. Além das grandes empresas italianas já aqui instaladas, como a Fiat, a Parmalat e a Pirelli, há tendência de investimentos na produção, com a finalidade de melhorar a posição da Itália no **ranking** de investimentos mundiais. É patente a intenção da Itália em participar das privatizações brasileiras, especialmente nas áreas de energia, gás, petróleo e infra-estrutura.

O Banco de Médio Crédito Central do Tesouro Italiano tem incentivado pequenas e médias empresas italianas a investirem no Brasil, por intermédio de um programa que facilita a formação de **joint ventures** entre empresas dos dois países. A Itália é o quarto maior investidor no Brasil. Há crescente interesse na troca de relações comerciais entre a União Européia e os países latino-americanos, visando a uma integração regional. O Instituto Italiano para Comércio Exterior – ICE, ligado ao Ministério Italiano do Comércio Exterior, tem desenvolvido a promoção de produtos, tecnologia e serviços italianos no Brasil, especialmente depois da abertura e incremento da importação. A Itália tem aplicado dinheiro no Brasil, concentrando a maior parte dos investimentos nos setores de bens de capital e na transferência de tecnologia e

know-how, contribuindo para a modernização de nossa indústria.

Por outro lado, Senhor Presidente, a visita de Vossa Excelência está sendo motivo de muitas comemorações, recordando a ligação cultural, política, econômica e, sobretudo, fraternal que une Brasil e Itália. São 500 anos de intercâmbio, pois foi também graças ao financiamento dos genoveses que Portugal descobriu o Brasil. E foi um navegador italiano, emprestado à Espanha, Cristóvão Colombo, quem encontrou a América. Investimentos italianos foram essenciais na descoberta de novas terras, mesmo quando a Itália não tinha interesse em estabelecer colônias no Novo Mundo. O ideal libertário já era presente no País naquela época.

A presença de Vossa Excelência em algumas mostras dará a elas um cunho especial. O Museu Histórico Nacional inaugura a exposição "Américo Vesputio, entre Florença e o Brasil", mostrando, entre outras raridades, a "Carta del Cantino", primeiro mapa do século XVI que desenhou a costa brasileira; expostos estarão também um astrolábio e um compasso que pertenceram ao navegador italiano. A grande novidade da mostra é um retrato do navegador, feito à época de sua viagem. Outra importante exposição é a das obras de Michele Cascella, no Museu Nacional de Belas Artes, também no Rio de Janeiro, marcando sua volta ao Brasil, depois de 87 anos. A mostra retrata a vida desse importante pintor, sua antologia, de 1907 a 1987, 80 anos dedicados à arte que cessaram com sua morte próxima ao seu centenário.

Vossa Excelência inaugurará, oficialmente, na noite de sábado na Pinacoteca do Estado de São Paulo, também a Mostra sobre o pintor Giacomo Balla, como mais um sinal do empenho italiano em estreitar os laços culturais entre os nossos dois Países.

Senhor Presidente, honrados estamos com sua visita ao Brasil e aproveitamos para lembrar-lhe que a colônia italiana aqui, além de assistir à história da migração de seus ancestrais na televisão brasileira e torcer pelo brasileiro Rubens Barrichello e pela italiana Ferrari na Fórmula Um, está prestes a se tornar maior do que a Itália que Vossa Excelência governa. Nós, os descendentes, já somos em população mais da metade da italiana e, em mais uns poucos anos, superaremos, em número, os habitantes do país que Vossa Excelência governa. Em nome de todos os descendentes de italianos e de todos os brasileiros que admiram o país irmão, que influenciou decisivamente a cultura e a formação de nossa Pátria, desejamos a Vossa Excelência, Senhor Presidente, bo-

as-vindas e formulamos votos de que continue, com sabedoria, a governar por muitos anos a nossa querida Itália.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Tenho a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Carlo Azeglio Ciampi, Presidente da República Italiana.

O SR. PRESIDENTE DA ITÁLIA (Carlo Azeglio Ciampi) (*Tradução do discurso fornecida pela Embaixada da República Italiana no Brasil*) – Excelentíssimo Senhor Presidente, Senador Antonio Carlos Magalhães, Excelentíssimos Senhores Senadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, ao tomar a palavra neste plenário, animam-me algumas convicções profundas, comuns ao Brasil e à Itália.

Temos um mesmo interesse na estabilidade internacional, na solução dos problemas que afetam toda a população de nosso planeta, na promoção de um desenvolvimento econômico equilibrado. Compartilhamos a responsabilidade para o futuro do novo milênio que começou. Tendo por base um patrimônio comum de valores civis e democráticos, temos os meios e as oportunidades para trabalharmos em conjunto, seja no amplo traçado das relações bilaterais, seja no contexto internacional do diálogo entre Europa e América Latina, e nos maiores fóruns multilaterais.

Essas convicções ajudam-me a afirmar que hoje, para Itália e Brasil, chegou a hora de se passar da colaboração a uma verdadeira parceria.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Suas palavras, e as demais intervenções das autoridades que me precederam, fortaleceram-me nessa convicção. O calor da acolhida que me foi dispensada, mais ainda que o progresso dos instrumentos de comunicação, apaga a distância que separa nossos dois países. Confirmou-me que, nesta terra, a Itália está presente por ser componente vital desta sociedade.

Sinto-me particularmente honrado com o convite a tomar da palavra nesta Capital e neste Congresso. A visão que conduziu à fundação de Brasília interpretava a identidade nacional do País, asseverando sua vocação continental. Hoje, quando coincidem o aniversário dos 500 anos de seu descobrimento e o início do novo milênio, o Brasil colhe os dividendos da aposta no futuro feita pelo Presidente Kubitschek e da audácia arquitetônica e urbanística de Costa e de Niemeyer.

A praça dos Três Poderes, que nos emoldura, recria, em escala monumental, o ambiente da **polis**

grega, berço da grande tradição democrática ocidental. Tal ambiente, alimentado pelo direito romano, pelos milhares de veios do pensamento humanístico, pela afirmação das instituições parlamentares na Europa, pelo rigor lógico do Iluminismo, lançou raízes e encontrou linfa vital no Novo Mundo. Os edifícios que nos cercam evocam a *polis* grega, mas as instituições e os homens a perpetuam e a mantêm viva. Os Senhores Senadores e os Senhores Deputados representam a continuidade da democracia parlamentar e representativa que, da ágora de Atenas, difundiu-se no continente das Américas.

Minha presença aqui faz-me partícipe, pelo convite do Presidente Fernando Henrique Cardoso, das comemorações do 500º aniversário da descoberta do Brasil. É com plena consciência que a Itália toma parte de uma data simbólica na vida desta nação, que hoje olha confiante para o futuro.

O Brasil, como a Itália, é um Estado jovem; mas, como nação, comemora hoje uma história mais longa. A independência, obtida sem dilacerações violentas com a pátria-mãe, legou o sentido da continuidade com o passado. Meio milênio forjou tradições, cultura e uma inconfundível identidade nacional que o mundo aprendeu a conhecer e admirar.

A Itália reconhece no Brasil um grande País e um grande amigo. Mas não apenas isso. O sucesso de cinco séculos de História do Brasil é um sucesso também para a Itália. O Brasil, que tinha aberto as portas para a emigração italiana, fez da italianidade um componente da própria identidade nacional.

O Brasil, que festeja 500 anos de História, é a terra na qual se realizaram os sonhos, as aspirações e os talentos dos milhões de italianos que cruzaram o oceano em busca de novos horizontes. Ao Brasil deram seu trabalho, sua inventividade e a cultura de que eram portadores; à Itália deram e dão o orgulho de ter contribuído para o nascimento e o crescimento deste País. Neste 500º aniversário do Brasil, a Itália não é uma realidade estranha: celebram-no 25 milhões de italianos que são cidadãos brasileiros.

Temos um passado comum, uma cultura compartilhada. É o laço que continua entre nossas duas nações. Como utilizar essa herança, que torna especial a relação italo-brasileira? Num contexto internacional em rápida transformação, num diálogo entre Europa e América Latina, que vem redescobrimo como parte integrante os valores da latinidade, as raízes comuns de nossos dois países podem constituir um trunfo decisivo. São elas uma herança do passado; são, ainda mais, um investimento para o futuro.

Estou aqui hoje com os senhores nesta Casa, em minha primeira viagem como Chefe de Estado para além das regiões contínuas à Itália, a fim de propor um renovado impulso à colaboração, um renovado estímulo às relações entre Itália e Brasil, e também às perspectivas que se abrem a seu país. Peço aos Excelentíssimos Senadores e Deputados que reflitam sobre como dar novo impulso a uma relação bilateral que, se hoje é ótima, amanhã – basta que assim o desejemos – poderá ser privilegiada e enriquecida pela pertença da Itália a uma nascente pátria europeia.

A disponibilidade e o interesse devem ser recíprocos. É útil traçar um breve quadro dos fatores que compelem Itália e Brasil a uma autêntica parceria: a redescoberta brasileira das raízes italianas e a valorização italiana da grande comunidade de compatriotas no Brasil; uma sólida comunhão de valores democráticos, civis e sociais; a identidade de visões quanto aos princípios da legalidade internacional; o interesse na colaboração sobre temas fundamentais: desde a luta à criminalidade organizada ao meio ambiente, até os tráficos de drogas e de armas; A aceleração do diálogo entre Europa e América Latina no quadro do desafio da globalização na economia mundial; as novas tecnologias, das telecomunicações ao espaço, à aeronáutica, às comunicações, que descortinam novos filões de trabalho conjunto, no Brasil e na Itália.

Este último item influencia toda nossa relação. Em muitos campos, o interesse recíproco existe desde sempre, mas deparava com o limite objetivo da distância e dos custos. Hoje, podemos ignorá-lo. Ainda não temos plena consciência disso, mas, no mundo da Internet, a geografia é uma separação anulada. Esse é um dos aspectos mais inovadores e positivos da "nova economia", que também é cultura, interdependência, formação das jovens gerações, contatos científicos; é, portanto, um aspecto fundamental para Itália e Brasil, situados em cantos opostos do planeta.

Temos de dar conteúdos e substância ao desejo dos nossos países de uma rede densa, continuada e concreta de relações e de trocas. Cabe aos governos fornecer uma resposta que nasce da sociedade civil, das empresas às universidades.

Este foi o sentido de minhas conversas com o Presidente Cardoso: mais colaboração, mais Itália no Brasil, mais Brasil na Itália.

Nos encontros que terei em São Paulo, insistirei no desejo que tem a Itália de renovar o cordão umbilical com a grande comunidade de origem italiana: a Itália quer continuar sendo parte, e parte dinâmica, propulsora, do futuro do Brasil. Uma presença que

pode permear e enriquecer os múltiplos aspectos do desenvolvimento deste país: a educação, a pesquisa, o florescimento das artes, a luta contra a pobreza e as desigualdades, a defesa, os governos estaduais e municipais, a gestão do meio ambiente.

A colaboração econômica continua sendo um setor prioritário. Em nossas economias, as complementaridades ultrapassam as instâncias de competição. Prova disso é a presença, no Brasil, de muitos dos maiores grupos italianos. Estão aqui há muito tempo, porque acreditam no Brasil. Minha mensagem convicta é a de que esse interesse italiano jamais foi tão atual, concernindo a todo o "sistema Itália": das grandes empresas tradicionais aos pequenos e médios empresários, das iniciativas emergentes da "nova economia" aos que atuam nos campos do **design** e da moda. Ele nasce da confiança no futuro do Brasil e da vontade, não efêmera, de participar desse futuro. Os antecedentes da presença econômica italiana neste País demonstram que ela é fonte de estabilidade e de continuidade. *Os empreendedores italianos vêm ao Brasil para ficar.*

Igualmente inequívoca pretende ser minha mensagem ao mundo econômico brasileiro. Não entendemos a colaboração econômica como uma via de mão única, na qual o Brasil seja alvo de conquista da expansão econômica italiana. Vemos o Brasil como interlocutor paritário, assim como o são os maiores países europeus, os Estados Unidos ou o Japão.

Sabemos que estamos diante da oitava economia mundial, rica de potencialidades únicas. Convidamos, portanto, o Brasil a estar presente na Itália com o mesmo entusiasmo, com a mesma determinação com a qual estamos prontos a fortalecer nossa presença aqui. Uma Itália que hoje também é parte de uma União Européia mais ampla e integrada. Nossos dois Países podem ser os precursores na aproximação da Europa com a América Latina.

A este fim as afinidades culturais são um patrimônio precioso; valorizá-las significa encontrar respostas originais aos temores de um achatamento suscitado pela globalização, significa renovar a criatividade das nossas culturas.

No atual contexto internacional, temos em comum valores civis, instituições democráticas, confiança na economia de mercado, convicção do papel também social do Estado. São motivos recorrentes e compartilhados que inspiram ambos os Parlamentos e se traduzem em políticas exteriores que promovem o diálogo, se encarregam dos problemas do desenvolvimento, combatem o narcotráfico e o terrorismo,

visam ao fortalecimento das Nações Unidas num sentido transparente e representativo.

Todos esses são, pois, temas para uma renovada colaboração política intergovernamental, multiplicando também as ocasiões de diálogo entre nossas instituições parlamentares, já ativamente empenhadas.

Numa América Latina caracterizada pela vontade de crescimento, pelo rigor no saneamento financeiro e pelo respeito às regras da democracia, o Brasil representa um exemplo essencial diante de situações políticas delicadas em outros países do continente.

A firmeza do Brasil ante a tempestade econômico-financeira de alguns anos atrás, proveniente da Ásia, e que acompanhei de perto como presidente do **Interim Committee** do Fundo Monetário Internacional, confirmou a solidez das estruturas econômicas e o irreversível enraizamento da democracia. As medidas necessárias para enfrentar a crise cambial foram no pleno respeito da legalidade constitucional. Os sacrifícios inevitáveis foram compreendidos pela opinião pública brasileira que afastou a ameaça representada pela inflação ao próprio bem-estar.

Aqueles medidas proporcionaram resultados importantes: inflação debelada, defesa do poder aquisitivo real, abertura progressiva da economia, novos investimentos. Tais sucessos, cabe creditá-los à coragem política do Presidente Cardoso e do Governo. Porém, não teriam sido possíveis sem a contribuição decisiva do Congresso Nacional, que soube conjugar as exigências do saneamento econômico com o empenho para salvaguardar uma política social de defesa dos desfavorecidos.

Sr. Presidente, Exm^{as}. Membros do Congresso Nacional da República Federativa do Brasil, levando a cabo reformas que incluem toda a sociedade brasileira no círculo virtuoso do crescimento, o ganho em credibilidade nos mercados econômicos e financeiros internacionais dará vazão às enormes potencialidades econômicas e aos recursos humanos e intelectuais de que vocês dispõem.

O Brasil apresenta-se ao limiar do novo milênio com renovado dinamismo internacional. O papel que está desempenhando no processo de integração da América Latina, e o impulso que justamente há poucos dias o Brasil deu à renovada solidez do Mercosul, introduz mais uma inovadora dimensão na relação com a Itália: o diálogo entre União Européia e Mercosul.

Europa e América Latina estão diante de uma importante escolha: fazer dos respectivos sistemas

regionais "fortalezas" fechadas em relação ao exterior ou componentes de cada vez mais abertas e intensas relações? A Cimeira de 1999, no Rio, decidiu pelo objetivo estratégico de uma Associação política e econômica entre União Européia e Mercosul, no qual um acordo sobre a liberalização do intercâmbio represente o primeiro passo.

Na América Latina, o Brasil é o primeiro parceiro comercial da União Européia: entre seus quinze países, a Itália é o segundo cliente e fornecedor do Brasil. Existe, portanto, um interesse natural e recíproco de levar adiante, com rapidez o diálogo, e de encaminhá-lo rumo à meta final, e mais ambiciosa, de uma área de livre comércio.

Entretanto, temos de trabalhar com o que já existe, empenhando-nos em dar prosseguimento concreto às prioridades identificadas na Cimeira do Rio. Ao consenso, quanto às idéias e ao curso a seguir, não de suceder iniciativas visíveis e um paciente trabalho de execução dos dois acordos, quadro de cooperação: o de 1992, entre União Européia e Brasil, e o de 1995, entre União Européia e Mercosul.

Temos os instrumentos para tanto: devemos usá-los. A colaboração, velha e nova, deve ser constantemente monitorada. Comprometendo-nos com uma verificação periódica dos progressos, lançamos pragmaticamente as bases sobre as quais construir os próximos passos do diálogo entre Europa e América Latina. Esforcemo-nos, pois, conjuntamente, para criar uma grande comunidade euroamericana baseada em valores comuns e regras compartilhadas.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Encontro-me aqui, entre os senhores, cheio de otimismo: Itália e Brasil têm uma oportunidade histórica. Nossa amizade pode desabrochar em novos e promissores empreendimentos, podemos ser os artífices de uma renovada relação entre Europa e América do Sul. Cabe a nós, e somente a nós, aproveitar essa oportunidade de modo responsável e com visão estratégica cientes e confiantes dos nossos grandes recursos, morais mais do que materiais, dos quais são ricos os nossos povos.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Excelentíssimo Senhor Carlo Ciampi, Presidente da República Italiana; Excelentíssimo Sr. Ministro da Cultura do Brasil, Sr. Arcebispo de Brasília, Sr. Nuncio Apostólico, Sr. Procurador da República, Srs. Congressistas, Srs. Membros de Missão Diplomática, Autoridades, Convidados, minhas Senhoras, meus Senhores, é com evidente satisfação que o Congres-

so Nacional se reúne em Sessão Solene para, mais uma vez, receber e homenagear um Chefe de Estado Italiano.

Acolhemos o Presidente Ciampi com a alegria de quem festeja um reencontro de próximos e quase familiares. Em sua pessoa, homenageamos o homem público de valor admirável e, ao mesmo tempo, o mais alto representante do povo irmão com o qual compartilhamos muito a nossa História.

A importância que atribuímos a sua visita, Senhor Presidente, já foi devidamente ressaltada pelos oradores que saudaram Vossa Excelência em nome das duas Casas do Congresso Nacional.

A praxe desta Casa, Senhor Presidente, impõe-me concisão e brevidade nestas palavras de encerramento. Entretanto, não posso deixar de realçar, mais uma vez, a honra que nos deu o Presidente Ciampi com a sua presença entre nós e com o generoso pronunciamento que acabou de fazer sobre o nosso País e, em especial, sobre a relação que propõe entre a Itália e o Brasil.

Este pronunciamento, nos Anais do Parlamento Brasileiro, enriquecerá a memória que guardamos das visitas que nos fizeram ilustres antecessores de Vossa Excelência, como o Presidente Gronchi, em 1958, Saragat, em 1965, e Scalfaro, há cerca de cinco anos.

Neste ano 2000, em que comemoramos cinco séculos do início da grande obra de construção nacional, é significativo que também a Itália, na pessoa do seu maior representante, venha, de alguma forma, participar de nossas celebrações. Faz-nos, com isso, lembrar o papel importante que este país irmão desempenhou ao longo do processo da nossa formação.

Realmente, as relações italo-brasileiras vêm de muito longe. A relevância, ao longo do tempo, espalha-se por praticamente por todos os campos da atividade humana no Brasil. E assim é pelo simples mas fundamental fato de as relações se constituírem sobre uma permanente e direta convivência entre os filhos das duas pátrias, que se confundem.

Diria mesmo, Senhor Presidente, que a grande intensidade em capital humano que sempre colocamos no nosso relacionamento tem sido o segredo do nosso sucesso, pois, onde entra o vínculo pessoal e afetivo, consolida-se uma permanente e duradoura fraternidade.

Senhor Presidente, anotei, com especial satisfação e compartilhada concordância, suas pertinentes observações sobre a presença vital da Itália na socie-

dade brasileira, com foi aqui bem salientado pelos oradores que me precederam. Temos aqui, como disse o Senador Gerson Camata, mais de cem parlamentares ligados, por origem, à Itália e que batalham cada vez mais pelo nosso efetivo relacionamento.

No momento, portanto, em que festejamos os 500 anos do "descobrimento" do Brasil por Portugal e, junto com os portugueses, como não poderia deixar de ser, relembramos mais alguns momentos mais importantes da nossa História, a presença italiana é pertinente e jamais supérflua.

Afinal, Senhor Presidente, era italiano Américo Vespúcio, o qual, através do relato de uma sua viagem ao Brasil, pouco depois da vinda de Cabral, na obra conhecida como **Mundus Novus** e amplamente difundida na Europa dos princípios do século XVI, deu a conhecer, pela primeira vez, notícias sobre o mundo novo, exótico e fantástico, que seria o "descobrimento" do Brasil.

Quero dizer a Vossa Excelência, que também é considerável a parcela italiana de ciência náutica e cartográfica da época, aliás, amplamente utilizada pela chamada "Escola de Sagres", que culminou na viagem de Cabral.

Mas eu queria dizer a Vossa Excelência alguma coisa não escrita, que acho importante, pelo pouco tempo que estivemos juntos talvez 24 horas, da simplicidade e grandeza de Vossa Excelência e da simpatia incomensurável da sua Excelentíssima esposa. (Palmas.)

O homem Ciampi não é, sem dúvida, um político como nós outros de muito tempo. Foi um homem buscado numa hora difícil da sua pátria para exercer a mais alta magistratura da Nação. Vinha da tecnocracia, onde obteve grande êxito pela sua seriedade, austeridade e respeito de todos seus compatriotas. Isso é que torna Vossa Excelência maior perante os olhos dos representantes do Brasil, aqui reunidos, e da própria sociedade brasileira. É que Vossa Excelência — perdoe-me a afirmativa, pois parte de um homem que não o conhece na sua intimidade, conhe-

ce-o por informações prestadas pelo nosso eminente Embaixador na Itália, Paulo Tarso —, posso dizê-lo após essas 24 horas, já não é um homem apenas da técnica, Vossa Excelência reúne qualidades políticas notáveis para exercer com êxito a sua magistratura.

A grandeza da Itália evidentemente os nossos oradores já a disseram com muita propriedade. Não me cabe repetir a arte italiana, os seus grandes vultos, que, inclusive, influenciaram pintores nossos, até recentes, como bem disse o orador Camata: Portinari, Pancetti e tantos outros.

Nós nos orgulhamos da amizade com a Itália. Precisamos, sim, aumentar o ritmo dessa amizade para que a América Latina se prenda mais ainda ao continente europeu, por intermédio do país que Vossa Excelência preside.

E Vossa Excelência, ao finalizar, disse, com propriedade, que nós, brasileiros e italianos, Itália e Brasil, temos oportunidade agora de fazer algo muito importante e que possa realmente repercutir no mundo inteiro. Esse é o nosso propósito; esse, tenho certeza, é o propósito do país de Vossa Excelência.

Daí por que posso dizer: com os princípios da democracia, da justiça social, de mais amor aos carentes, que existem em toda a parte, em todo o mundo, e não apenas em nosso País, dentro do princípio de mais igualdade, e na democracia, os nossos países, juntos, poderão muito fazer pelo mundo inteiro.

Essa é a nossa aspiração, que, tenho certeza, também é, conforme Vossa Excelência proclamou, a de Vossa Excelência e do seu país.

Muito obrigado! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) — Agradecendo a presença das altas autoridades, dos Srs. Parlamentares, do eminente Ministro do Exterior da Itália, da sua comitiva, Presidente Ciampi, e da sua Excelentíssima Senhora, que nos surpreendeu aqui chegando, para nossa alegria, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 13 minutos.)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

PRESIDENTE: Senador GILBERTO MESTRINHO (PMDB/AM)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado JOVAIR ARANTES (PSDB/GO)

2º VICE-PRESIDENTE: Senador ROMERO JUCÁ (PSDB/RR)

3º VICE-PRESIDENTE: Deputado JOÃO COSER (PT/ES)

Relator-Geral do Orçamento: Deputado CARLOS MELLES (PFL/MG)

DEPUTADOS

TITULARES

SUPLENTE

PFL

ANTÔNIO C. KONDER REIS
CARLOS MELLES
CÉSAR BANDEIRA
JORGE KHOURY
JOSÉ LOURENÇO
ÁTILA LINS
LAEL VARELLA
LAURA CARNEIRO
NEUTON LIMA
OSVALDO COELHO
PAES LANDIM
PAULO BRAGA
SANTOS FILHO
WILSON BRAGA

1 - JOÃO RIBEIRO
2 - LUÍS BARBOSA
3 - PAULO MARINHO
4 - SÉRGIO BARCELLOS
5 - ZILA BEZERRA
6 - AROLDO CEDRAZ
7 - DEUSDETH PANTOJA
8 - JAIME MARTINS
9 - LUCIANO CASTRO
10 - CIRO NOGUEIRA
11 - FRANCISCO GARCIA
12 - ARACELY DE PAULA
13 - JOSÉ CARLOS COUTINHO
14 - JOSÉ THOMAZ NONÔ

PMDB

ARMANDO ABÍLIO
DAMIÃO FELICIANO
FREIRE JÚNIOR
JOSÉ CHAVES
JOSÉ PRIANTE
OSVALDO REIS
PEDRO CHAVES
RENATO VIANNA
SILAS BRASILEIRO
WALDEMIR MOKA
WILSON SANTOS
EUNÍCIO OLIVEIRA

1 - DARCÍSIO PERONDI
2 - JOSÉ BORBA
3 - JOÃO HENRIQUE
4 - JORGE ALBERTO
5 - MILTON MONTI
6 - MÚCIO SÁ
7 - NORBERTO TEIXEIRA
8 - OLAVO CALHEIROS
9 - PEDRO NOVAIS
10 - VAGO
11 - RICARDO NORONHA
12 - ALCESTE ALMEIDA

PSDB

ALBERTO GOLDMAN
BASÍLIO VILLANI
JOÃO LEÃO
NÁRCIO RODRIGUES
PEDRO HENRY
JOVAIR ARANTES
ANIVALDO VALE
PAULO FEIJÓ
DANILO DE CASTRO
ROMMEL FEIJÓ
ROBERTO ROCHA
PAULO MOURÃO

1 - JOÃO ALMEIDA
2 - FÁTIMA PELAES
3 - PEDRO CANEDO
4 - RAIMUNDO G. MATOS
5 - MÁRIO NEGROMONTE
6 - MARCUS VICENTE
7 - B. SÁ
8 - JÚLIO SEMEGHINI
9 - RICARTE DE FREITAS
10 - LÍDIA QUINAN
11 - SÉRGIO GUERRA
12 - ALEXANDRE SANTOS

DEPUTADOS

TITULARES

SUPLENTE

PP

BEN - HUR FERREIRA
CARLITO MERSS
FERNANDO MARRONI
JOÃO COSER
JOÃO FASSARELLA
NILSON MOURÃO
VIRGÍLIO GUIMARÃES

1 - ANTONIO PALOCCI
2 - PEDRO CELSO
3 - JOSÉ PIMENTEL
4 - GILMAR MACHADO
5 - JOÃO PAULO
6 - LUIZ SÉRGIO
7 - JOÃO GRANDÃO

PP

ALMIR SÁ
CLEONÂNCIO FONSECA
IBERÊ FERREIRA
MÁRCIO REINALDO MOREIRA
NELSON MEURER
ROBERTO BALESTRA
VADÃO GOMES

1 - JOÃO TOTA
2 - ELISEU MOURA
3 - PEDRO CORRÊA
4 - DR. BENEDITO DIAS
5 - RICARDO BARROS
6 - VAGO
7 - VAGO

PP

FÉLIX MENDONÇA
JOSÉ CARLOS ELIAS
FERNANDO GONÇALVES

1 - EDUARDO PAES
2 - RENILDO LEAL
3 - NELSON MARQUEZELLI

PP

AIRTON DIPP
GIOVANNI QUEIROZ
EURÍPEDES MIRANDA

1 - POMPEO DE MATTOS
2 - CELSO JACOB
3 - FERNANDO CORUJA

BLOCO (PSB/PC do B)

SÉRGIO MIRANDA
GONZAGA PATRIOTA
DJALMA PAES

1 - GIVALDO CARIMBÃO
2 - PEDRO EUGÊNIO
3 - AGNELO QUEIROZ

BLOCO (PL/PST/TMN/PSB/PSL)

EUJÁCIO SIMÕES
JOÃO CALDAS

1 - MARCOS CINTRA
2 - VAGO

SENADORES

TITULARES

SUPLENTE

PMDB

RAMEZ TEBET
WELLINGTON ROBERTO
LUIZ ESTEVÃO
JOSÉ ALENCAR
GILBERTO MESTRINHO
NABOR JÚNIOR
MAURO MIRANDA

1 - MARLUCE PINTO
2 - CARLOS BEZERRA
3 - ALBERTO SILVA
4 - GILVAM BORGES
5 - NEY SUASSUNA
6 - JOÃO ALBERTO SOUZA
7 - VAGO

PSDB

MOZARILDO CAVALCANTI
MOREIRA MENDES
EDISON LOBÃO
EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS
JONAS PINHEIRO

1 - CARLOS PATROCÍNIO
2 - ROMEU TUMA
3 - HUGO NAPOLEÃO
4 - VAGO
5 - VAGO

BLOCO OPOSIÇÃO (PT/PDT/PSB/PPS)

ANTONIO C. VALADARES
EDUARDO SUPLICY
SEBASTIÃO ROCHA
TIÃO VIANA

1 - ROBERTO SATURNINO
2 - VAGO
3 - VAGO
4 - VAGO

PFB

LUIZ OTÁVIO

1- ERNANDES AMORIM

Atualizado em 4/4/2000.

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA - 51ª LEGISLATURA

PRESIDENTE DE HONRA: SENADOR JOSÉ SARNEY

MESA DIRETORA

CARGO	TÍTULO	NOME	PART	UF	GAB	FONE	FAX
PRESIDENTE	DEPUTADO	JULIO REDECKER	PPB	RS	621	318 5621	318 2621
VICE-PRESIDENTE	SENADOR	JOSÉ FOGAÇA	PMDB	RS	*07	311 1207	223 6191
SECRETÁRIO-GERAL	SENADOR	JORGE BORNHAUSEN	PFL	SC	** 04	311 4206	323 5470
SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO	DEPUTADO	FEU ROSA	PSDB	ES	960	318 5960	318 2960

MEMBROS TITULARES

MEMBROS SUPLENTE

SENADORES

NOME	UF	GAB	FONE	FAX	NOME	UF	GAB	FONE	FAX
PMDB									
JOSÉ FOGAÇA	RS	*07	311 1207	223 6191	PEDRO SIMON	RS	*** 03	311 3230	311 1018
CASILDO MALDANER	SC	#14	311 2141	323 4063	MARLUCE PINTO	RR	** 08	311 1301	225 7441
ROBERTO REQUIAO	PR	*** 09	311 2401	3234198	AMIR LANDO	RO	### 15	311 3130	323 3428
PFL									
JORGE BORNHAUSEN	SC	** 04	311 4206	323 5470	DJALMA BESSA	BA	# 13	311 2211	224 7903
GERALDO ALTHOFF	SC	### 05	311 2041	323 5099	JOSÉ JORGE	PE	ca 04	311 3245	323 6494
PSDB									
ANTERO PAES DE BARROS	MT	** 24	311 1248	321 9470	GERALDO LESSA	AL	#02	311 1102	323 3571
PEDRO PIVA	SP	@01	311 2351	323 4448	LÚZIA TOLEDO	ES	*13	311 2022	323 5625
PT/PSB/PDT/PPS									
EMÍLIA FERNANDES	RS	##59	311-2331	323-5994	ROBERTO SATURNINO	RJ	# 11	311 4230	323 4340

LEGENDA:

* ALA SEN. AFONSO ARINOS	# ALA SEN. TEOTÔNIO VILELA	@ EDIFÍCIO PRINCIAL
** ALA SEN. NILO COELHO	## ALA SEN. TANCREDO NEVES	@ ALA SEN. RUY CARNEIRO
*** ALA SEN. ALEXANDRE COSTA	### ALA SEN. FELINTO MULLER	*# ALA SEN. AFONSO ARINOS
@@@ ALA SEN. DENARTE MARIZ		

MEMBROS TITULARES					MEMBROS SUPLENTE				
DEPUTADOS									
NOME	UF	GAB	FONE	FAX	NOME	UF	GAB	FONE	FAX
PFL									
NEY LOPES	RN	326	318 5326	318 2326	MALULY NETTO	SP	219	318 5219	318 2219
SANTOS FILHO	PR	522	318 5522	318 2522	LUCIANO PIZZATTO	PR	541	318 5541	318 2541
PMDB									
CONFUCIO MOURA	RO	* 573	318 5573	318 2573	EDISON ANDRINO	SC	639	318 5639	318 2639
GERMANO RIGOTTO	RS	838	318 5838	318 2838	OSMAR SERRAGLIO	PR	845	318 5845	318 2845
PSDB									
NELSON MARCHEZAN	RS	# 13	318 5963	318 2963	ANTONIO CARLOS PANNUNZIO	SP	225	318 5225	318 2225
FEU ROSA	ES	960	318 5960	318 2960	JOAO HERRMANN NETO	SP	637	318 5637	318 5637
PPB									
JULIO REDECKER	RS	621	318-5621	318-2621	CELSO RUSSOMANNO	SP	756	318 5756	318 2756
PT									
LUIZ MAINARDI	RS	*369	3185369	3182369	PAULO DELGADO	MG	* 268	318 5268	318 2268

LEGENDA:
* GABINETES LOCALIZADOS NO ANEXO III
GABINETES LOCALIZADOS NO ANEXO II

SECRETARIA DA COMISSÃO:
ENDEREÇO: CÂMARA DOS DEPUTADOS - ANEXO II - SALA T/24 - BRASÍLIA - DF - 70160-900
FONE: (55) (061) 318 7436 - 318 7186 - 318 8232 - 318 7433 - FAX: (55) (061) 318 2154
http://www.camara.gov.br (botão de Comissões Mistas)
e_mail - mercosul@abordo.com.br
SECRETÁRIO: ANTONIO FERREIRA COSTA FILHO
ASSESSORIA TÉCNICA: Dra. MARIA CLAUDIA DRUMMOND, Dr. JORGE FONTOURA e Dr. FRANCISCO EUGENIO ARCANJO

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Assinatura DCD ou DSF s/o porte	R\$ 31,00
Porte de Correio	R\$ 96,60
Assinatura DCD ou DSF c/o porte (cada)	R\$ 127,60
Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Assinatura DCD ou DSF s/o porte	R\$ 62,00
Porte de Correio	R\$ 193,20
Assinatura DCD ou DSF c/o porte (cada)	R\$ 255,20
Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ug = 020002
gestão = 02902

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho, Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal – Agência 1386-2 PAB SEEP conta nº 920001-2, Banco do Brasil, Agência 3602-1, conta nº 170500-8 ou recibo de depósito via FAX (061) 224-5450, a favor do FUNSEEP, indicando a assinatura pretendida, conforme tabela de códigos identificadores abaixo discriminado:

02000202902001-3 – Subsecretaria de Edições Técnicas
02000202902002-1 – Assinaturas de Diários
02000202902003-X – Venda de Editais
02000202902004-8 – Orçamento/Cobrança
02000202902005-6 – Venda de Aparas de Papel
02000202902006-4 – Alienação de Bens (leilão)
02000202902007-2 – Secretaria Especial de Editoração e Publicações

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº - BRASÍLIA - DF - CEP 70165-900
CGC 00.530.279/0005-49

Obs.: Não sera recebido cheque via carta para efetivar assinaturas dos DCN.

Maiores informações pelos telefones (061) 311-3812 e (061) 311-3803. Serviço de Administração Econômica-Financeira/Controle de Assinaturas, com José Leite, Ivanir Duarte Mourão ou Solange Viana Caveicante.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Revista de Informação Legislativa

Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.

Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP:

UF:

Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)

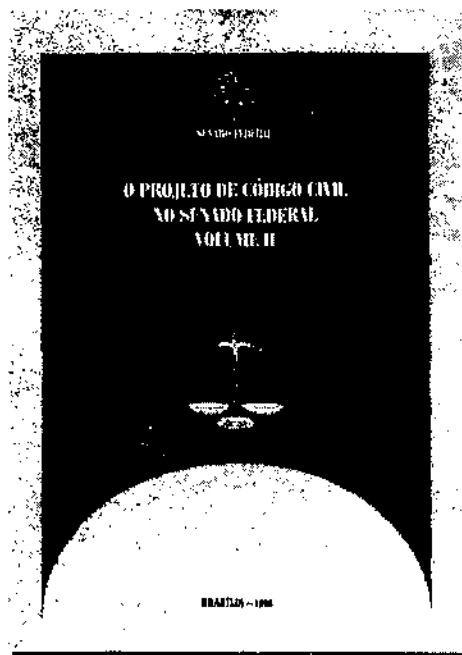


SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

O Projeto do Código Civil no Senado Federal

Projeto de Lei do Código Civil, em dois volumes. No primeiro, textos elaborados e revistos, os pareceres do Relator-Geral e os dados da discussão e votação da matéria no Plenário. No segundo volume encontram-se as contribuições dos juristas ao trabalho legislativo.

Preço (dois volumes): R\$ 30,00



Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



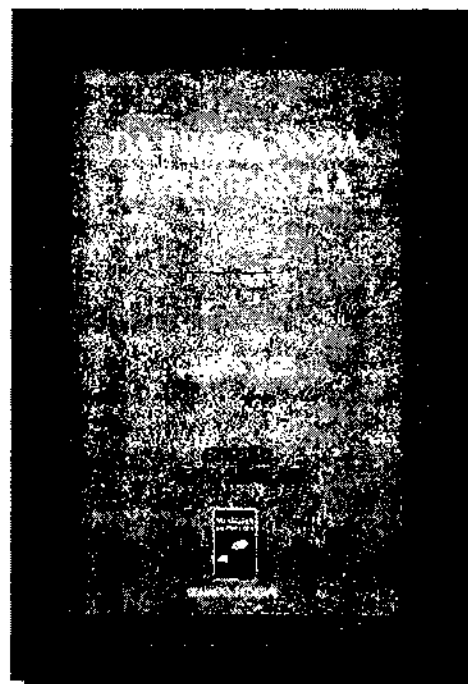
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Da Propaganda à Presidência

Coleção Memória Brasileira

Edição fac-similar da obra de Campos Sales, publicada em 1908. Contém narrativa detalhada a respeito da trajetória do autor, desde os tempos da propaganda republicana até o mandato presidencial, retratando, histórica e analiticamente, o surgimento do pacto político de maior durabilidade do período republicano brasileiro. Com 232 páginas e introdução de Renato Lessa.

Preço por exemplar: R\$ 8,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



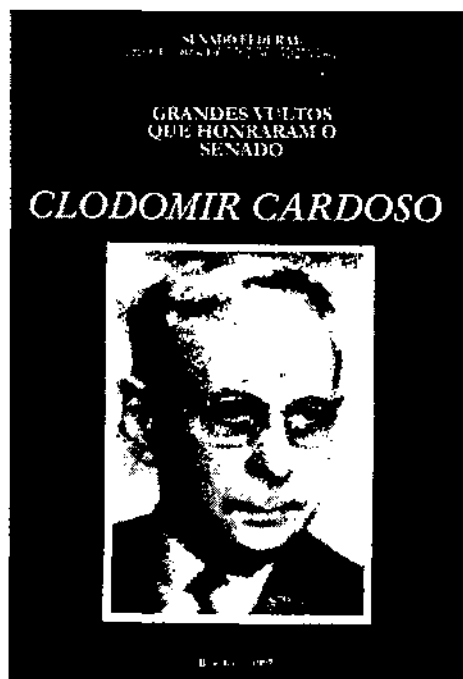
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Clodomir Cardoso

Coleção Grandes Vultos que Honraram o Senado

Obra organizada por Luciano de Sousa Dias,
com 580 páginas. Traz a biografia do Senador
da República Clodomir Cardoso, seu perfil
parlamentar, resumo de suas atividades
públicas, discursos e projetos.

Preço por exemplar: R\$ 10,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

CD-ROM Legislação Brasileira e Bibliografia Brasileira de Direito

Referências à Legislação Federal de hierarquia superior, emanadas entre 1946 e 30 de junho de 1998. Traz, a partir de 1982, texto integral da Constituição Federal, Emendas Constitucionais, Emendas Constitucionais de Revisão, Leis Complementares, Leis Ordinárias, Leis Delegadas, Medidas Provisórias, Resoluções do Senado Federal e Decretos-Executivos. A Bibliografia Brasileira de Direito é composta de referências bibliográficas de monografias e artigos de periódicos, em português e outros idiomas, editados no Brasil desde 1980.

Preço por exemplar: R\$ 65,00

Taxa de Postagem: R\$ 5,00



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir esse CD-ROM:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **PRODASEN**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000302903001-7** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:			
Endereço:			
Cidade:		CEP:	UF:
Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS